REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO DE PRÉ-ESCOLA

Maria Eliane Ferreira Mendes¹
Maria Cardoso Ribeiro²

RESUMO

O presente artigo foi construído de maneira participativa, envolvendo diversos professores do Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas, no município de Ocara, Ceará, e objetiva analisar e problematizar as práticas de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvida na instituição, com vistas a possibilitar a construção de estratégias que melhore as relações do discente com a alimentação escolar e auxilie na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional dos educandos da instituição. Os objetivos propostos nos permitiram construir um apanhado geral, no que tange à literatura específica, além de linkar estratégias de facilitação da educação alimentar e nutricional. Para atingirmos tais resultados, foi utilizada uma metodologia, composta por rodas de conversa para obtenção de dados e análises. A pesquisa possibilitou um valioso debate sobre EAN (Educação Alimentar e Nutricional), apontando a necessidade da segurança alimentar e nutricional para a emancipação humana.

Palavras-chaves: Pré-escolares. Educação alimentar e nutricional. Práticas pedagógicas. Alimentação saudável.

ABSTRACT

This article was constructed in a participatory manner, involving several teachers from the Pequeno Lucas Child Education Center, in the city of Ocara, Ceará, and aims to analyze and discuss the Food and Nutrition Education practices developed at the institution, with a view to enabling the construction of a better relationship between students and school meals, and to help promote Food and Nutrition security for the institution's students. The proposed objectives allowed us to build a general, with regard to the specific literature, in addition to linking strategies for facilitating Food and Nutrition Education. To achieve these results, a methodology was used, consisting of conversation circles to obtain data and analysis. The research allowed for a valuable debate on EAN, pointing out the necessity for Food and Nutrition Security for human emancipation.

Keywords: Preschoolers. Food and Nutrition Education. Pedagogical Practices. Healthy Eating.

¹ Discente do curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

² Orientadora. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da necessidade da entrada das crianças no ambiente escolar nos primeiros anos de vida exige um cuidado maior em todos os aspectos que objetivem garantir desenvolvimento saudável. Deste modo, o Estado deve garantir a promoção de direitos fundamentais como: a segurança, alimentação saudável e nutricional, higiene etc.

Essa afirmação permite inferir que a aplicação de políticas públicas e extratécnicas de Segurança Alimentar e Nutricional são imperiosas para o desenvolvimento saudável e devem ser realizadas nos primeiros anos de vida, que equivale à idade pré-escolar³:

A idade pré-escolar é considerada a fase áurea da vida, em termos de psicologia evolutiva, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas como, por exemplo, o uso da linguagem articulada. (PAIN, 2003).

A partir dessa concepção, foi possível formular diversos questionamentos que permeiam a prática da Educação Alimentar e Nutricional. Mas como esta é concebida no ambiente pré-escolar é algo que não pode ser esgotado em uma única pesquisa. Diante disso, partimos da afirmação de que a alimentação saudável é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança e prevenção de doenças. Silva e Sousa (2018) compreende que o processo de assimilação de hábitos alimentares saudáveis na criança deve ser algo contínuo, ou seja, todos os sujeitos envolvidos na formação da criança devem estar comprometidos com esse foco.

Nesse sentido, formulou-se o objetivo de simbolizar e problematizar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no contexto de pré-escola. Além disso, buscou-se de forma mais específica refletir sobre o conceito de EAN, segundo as Diretrizes Nacionais, junto aos professores, averiguar a prática e a compreensão dos docentes sobre EAN e alimentação saudável, propor ações que transcendam a pesquisa e proporcione realizar intervenções integrando a comunidade escolar, conforme as demandas encontradas pela pesquisa.

Desse modo, questionamos: como os docentes compreendem a Educação Alimentar e Nutricional dentro da Instituição? Em que as práticas docentes em EAN, desenvolvidas na instituição, tem contribuído para mudar a realidade da mesma? Que ações podem ser realizadas para favorecer as práticas de EAN em uma instituição de ensino pré-escolar?

A relevância do presente trabalho foi evidenciada por meio do engajamento de todos os participantes, que mesmo em meio a uma pandemia, que causou sentidas perdas, perseveraram

³ Idade Pré- escolar vai de 02 a 06 anos.

na pesquisa e gestaram uma discursão que não se encerrou após a confecção da redação final.

2 ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Para além do fornecimento de alimentos no intervalo das aulas, as ações vinculadas ao PNAE tem a possibilidade de adentrar na sala de aula por meio de práticas educacionais, que extrapolam as fronteiras da sala de aula e se realizam por meio de ações pedagógicas:

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE se apresenta como uma estratégia de promoção da alimentação saudável. A alimentação escolar começou a adquirir um caráter mais efetivamente relacionado ao contexto do processo ensino-aprendizagem e assumir a dimensão de prática pedagógica, de ação educativa, visando à promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2004).

Soma-se a isso um movimento de transformação da educação que parte do reconhecimento da inserção da escola enquanto componente da vida social (ARAÚJO, 2013, p. 27). Partindo dessa concepção e tendo por base um fenômeno denominado por Almeida e Afonso (1997, p. 934) de “transição nutricional”⁴, pode se inferir a necessidade de ações que adentram no campo da Educação Nutricional e Alimentar – EAN, pois a mesma, como expressa Dutra e Marchini (2008, p. 53), parte do reconhecimento dos sujeitos a serem orientados para incorporar hábitos nutricionais adequados, tendo em vista o desenvolvimento fisiológico e mental dos mesmos:

A educação nutricional é a parte da nutrição aplicada que orienta seus recursos para o aprendizado, adequação e incorporação de hábitos nutricionalmente adequados, de acordo com as crenças, valores atitudes e representações que se estabelecem em torno do ato de se alimentar. (DUTRA; MARCHINI, 2008, p. 53).

Nessa perspectiva, a EAN pode apresentar resultados positivos, em especial, ao se desenvolver entre sujeitos de faixa etária em estágio de formação como as crianças entre 02 e 06 anos de idade, tendo em vista o processo de maturação biológica, a qual diz respeito à própria aceitação de determinados alimentos pelas crianças:

Muitos de nossos hábitos alimentares são condicionados desde os primeiros anos de vida. Dados de investigação sugerem que as crianças não estão dotadas de uma capacidade inata para escolher alimentos em função do seu valor nutricional, pelo contrário, os seus hábitos são

⁴ Narin, Bertor e Santo (2009, p. 81) caracteriza a “transição nutricional” como um aumento dos índices de sobrepeso e de doenças crônicas não transmissíveis, associados ainda a uma grande, mas declinante, prevalência de déficits nutricionais.

aprendidos a partir da experiência, da observação e da educação. O papel da família e da equipe da escola na alimentação e na educação nutricional das crianças é, portanto, inquestionável e assume particular importância uma vez que pode oferecer uma aprendizagem formal a respeito do conhecimento de alimentação saudável (NARIN, BERTOR; SANTO, 2009, p. 75).

A EAN parte sempre de um ambiente favorável. Além disso, autores como Narin, Bertor e Santo (2009, p. 79) compreendem a necessidade da formulação de objetivos que balizem as ações em EAN como: criar atitudes positivas frente aos alimentos e à alimentação; encorajar a aceitação da necessidade de uma alimentação saudável e diversificada; promover a compreensão da relação entre a alimentação e a saúde; promover o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Conforme indica Narin, Bertor e Santo (2009, p. 78), alimentação é vida, boa alimentação e boa nutrição dão como resultados bom desenvolvimento físico e mental, boa capacidade de aprender e agir.

É do senso comum que não há formulas e estratégias fechadas, tendo em vista a diversidade da sala de aula. Essa diversidade está presente no Centro de Educação Infantil Pequeno Pequeno Lucas (CEI), formada por crianças de diferentes regiões do município de Ocara – Ce, com diferentes vivências frente à alimentação. Vivência essa que é fruto do poder aquisitivo, da concepção e inserção cultural, religiosa e social dos pais.

Nesse sentido a EAN deve abdicar de qualquer concepção de certo e errado, mas buscar dentro das vivências e inserções dos alunos, criar estratégias e meios de promoção da alimentação saudável no meio escolar, conforme indica Narin, Bertor e Santo (2009, p. 74).

No que tange às estratégias para a mudança de comportamento não podem ser vistas como única responsabilidade de um setor qualquer, pois existem fatores que condicionam o comportamento alimentar. Portanto, programas de educação nutricional devem ser multisetoriais e envolver a participação da família e a equipe de educadores e colaboradores da instituição de ensino (NARIN, BERTOR; SANTO, 2009, p. 74).

Nessa perspectiva, compreende-se o potencial presente na EAN e como esse potencial pode se realizar, tendo como ponto de partida a importância da alimentação saudável no desenvolvimento da criança e da própria aprendizagem, tendo em vista que o trato com a alimentação não se restringe a simples questão química, mas passa pela história do alimento, de como ele foi produzido e quem o produziu. Diante disso, podem-se trabalhar questões que envolvam a aceitação alimentar dentro da própria comunidade.

A seguir, apresentaremos a metodologia utilizada na presente pesquisa, sendo que a mesma se deu de forma participativa e envolveu os professores do Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada prioritariamente com base numa abordagem qualitativa. Conforme destaca Bento, Esteves e França (2013), por meio da análise qualitativa é possível descrever os significados que são socialmente construídos e explicitar a subjetividade da percepção dos indivíduos deste estudo, bem como compreender como o tema se relaciona com a sociedade.

Neves (1996) compreende o tratamento qualitativo concedido a uma dada pesquisa como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

A pesquisa terá como campo empírico o Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas (CEI), que é uma instituição pública, municipal e está situada à Rua Cassiano Correia, s/n, Centro, Ocara, pertencendo à 8ª CREDE de Baturité, tendo como entidade mantenedora a prefeitura municipal de Ocara.

Em conformidade com a Lei nº 9.394/96, o CEI Pequeno Lucas oferece atendimento de Creche para crianças a partir de 02 (dois) anos e 06 (seis) meses de idade e de Pré-Escola para crianças dos 04 (quatro) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, ambos em horário parcial.

O estudo contido no presente artigo foi desenvolvido em parceria com docentes da rede pública municipal, que atuam no Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas. Destaca-se que os professores, também pesquisadores nesse processo, são todos do sexo feminino, com idade mediana entre 20 e 40 anos, com experiência superior a dois anos, com vínculo ou sem vínculo efetivo. Todas com nível superior e licenciadas em Pedagogia. Apresentamos os seguintes questionamentos: como os docentes compreendem a educação alimentar e nutricional dentro da instituição? Em que sua prática docente em EAN tem contribuído para mudar a realidade da instituição? Que ações podem ser realizadas para favorecer as práticas de EAN, em uma instituição de ensino pré-escolar?

3.1 Etapas da pesquisa realizada

O projeto foi apresentado aos docentes que fazem parte do CEI Pequeno Lucas, por meio virtual através da plataforma Google meet. A unidade escolar conta com 10 (dez) professoras, todas graduadas em pedagogia. Após a apresentação do projeto de pesquisa, 5 (cinco) professoras se prontificaram a participar da pesquisa, mas infelizmente 02 (duas)

participantes acometidas diretamente pela Covid 19 não puderam participar dos encontros, ficamos assim com um contingente de 03 (três) participantes.

A apresentação iniciou-se com a exposição dos objetivos de estudo e, em seguida, os professores foram convidados a participar de forma voluntária da pesquisa.

Foram realizadas três rodas de conversas por meio da plataforma virtual anteriormente citada. Os assuntos abordados nos encontros foram os conceitos e normatizações de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional), EAN (Educação Alimentar e Nutricional), alimentação saudável e ações propostas para compor um plano de intervenção. De acordo com Moura e Lima (2014, p. 28):

As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam, escutam seus pares e si mesmos pelo exercício reflexivo.

No primeiro encontro, refletiu-se em conjunto com os docentes sobre o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Educação Alimentar e Nutricional (EAN), como meio de garantia ao direito humano à alimentação adequada.

No segundo encontro (roda de conversa), em conjunto com o grupo de professores/pesquisadores, foram averiguadas as práticas pedagógicas dos docentes em EAN e como essas contribuem na prática de alimentação saudável na instituição.

No terceiro encontro, buscou-se identificar quais ações podem ser realizadas para favorecer práticas de EAN no Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas. Nessa etapa, procuramos por meio da roda de conversa formular ações e ideias que poderão ser futuramente compiladas em um plano de ação, a ser implantando no Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas em Ocara – CE.

Os encontros virtuais foram conduzidos pelo pesquisador e registrados por meio de fotos, anotações e gravações. Todo o processo foi registrado e considerado no trabalho final. Os dados foram analisados de forma descritiva, tendo como base o referencial teórico.

4 RODAS DE CONVERSA EM ANÁLISE

Os encontros foram realizados a partir da plataforma do Google Meet. Sempre no período da noite, e partia-se de questionamentos norteadores. Nosso primeiro questionamento foi: “o que sei e o que quero saber sobre EAN”?

Notou-se por meio das falas de nossas participantes, que as mesmas reconhecem a relevância do tema, mas não possuem um conhecimento aprofundado sobre EAN, além disso as

mesmas possuem um grande desejo de conhecerem mais conforme indica a fala de nossa participante respondeu a partir de suas impressões:

Sei que a educação alimentar e nutricional tem como objetivo promover ações que estimulem a prática da alimentação saudável, mas há a necessidade de saber muito mais, pois reconheço que não sei o bastante. Temos ainda muito o que aprender e estudar para assim poder trabalhar com esse relevante tema de forma mais precisa na pré-escola, tendo em vista a realidade posta (PARTICIPANTE 01).

Ao dialogarmos com Ievorlino (2000, p. 15), percebemos que a educação (de modo especial a pré-escola) deve partir das vivências da criança. A alimentação nessa fase ocupa um lugar central, tendo em vista que nesse período os hábitos alimentares da criança estão se criando e consolidando, o que exige um cuidado diferenciado, principalmente com a apresentação de novos alimentos para o favorecimento de hábitos alimentares saudáveis.

A formação contínua é essencial para cada profissional, no que tange à educação. Essa verdade é ainda mais imperiosa quando se tem em vista os desafios que surgem. No que concerne ao EAN, essa deve ocorrer de forma transversal, porém contínua, principalmente levando-se em consideração os desafios que envolvem a promoção da alimentação saudável.

As diversas leituras e mesmo a fala de nossas participantes indicam a complexidade e a variedade dos saberes existentes no que concerne à Segurança Alimentar e Nutricional – SAN. Contudo, todas as nossas participantes apontam a necessidade de conhecer mais sobre essa temática, tendo o desejo de aplicar esses saberes em práticas educacionais voltadas para a promoção da alimentação saudável, pois esse é um campo em construção, que vai para além da escolha de alimentos.

Em nosso segundo momento, levantamos o questionamento de como ocorre a EAN no contexto do CEI.

Nossa primeira participante indicou que reflete sobre a educação alimentar e nutricional dentro da escola:

Pensei o que falei no início, com relação à perspectiva de aprender sobre a Segurança Alimentar e Nutricional, nessa nossa roda de conversa e nos nossos próximos encontros. Como vamos sugerir uma boa alimentação, uma prática alimentar saudável para essas crianças, se muitas vezes elas não têm esse alimento em casa? Creio que seja necessário “comprender nossos alunos”, o lugar em que estão inseridos, pois, conforme estamos estudando, a educação alimentar e nutricional não se limita a compor cardápios ou indicar alimentos. Creio que o ponto básico para uma ação realmente transformadora parte, “como tudo na educação”, em conhecer nosso aluno. Saber sua religião, seus hábitos e cultura [...]. (PARTICIPANTE 01).

A EAN tem por base levar o aluno à autonomia, ou seja, a fazer suas escolhas de forma independente, tendo em vista a promoção da alimentação saudável e o desenvolvimento físico e emocional. As práticas em EAN, na pré-escola, devem ser apresentadas em processos ativos e lúdicos (REGERT; REGERT, 2020, p. 40).

Podemos reiterar a fala da participante a partir de uma importante observação de Freire (1996, p. 47): “ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. É decidindo que se aprende a decidir”.

Nossas participantes indicaram ainda a relevância das ações desenvolvidas pela instituição e como essas ações ainda não são desenvolvidas em toda a sua potencialidade. Nesse sentido, deve-se gestar ações que visem à própria transformação da ação educacional dentro do CEI Pequeno Lucas.

Freire (1996, p. 08) indica a responsabilidade do professor e da professora, com a sociedade em seus diversos questionamentos e suas diversas problemáticas. Para solucionar tais problemas o professor deve configura-se enquanto sujeito participativo e conciente do mundo.

Em seguida, fizemos a seguinte indagação: “como está sendo feita as práticas de EAN no CEI”?

Nossa participante indicou como realiza as práticas EAN:

(Risos) A escola trabalha a questão da educação alimentar de forma pontual. Iniciamos o ano letivo recebendo nossos alunos e notamos uma dificuldade na aceitação da alimentação disponibilizada na escola. Lembramos que a escola busca a transformação por meio da inserção das crianças. As crianças trazem refrigerantes, coxinhas e doces. Esse ato dificulta a aceitação dos alimentos por parte da criança e nos faz acreditar na necessidade de trabalharmos ao lado dos pais. O CEI busca sensibilizar os pais, seja por meio de informes diretos ou mesmo através de recados na agenda das crianças (PARTICIPANTE 03).

Todas as respostas obtidas com relação aos questionamentos levantados demonstram uma preocupação por parte das participantes, inclusive com o levantamento de novas indagações, como a questão do desperdício de alimentos. Outro ponto relevante, ao analisar as respostas, encontra-se na ação de alguns pais, que por diversas questões acabam dificultando a aceitação dos alimentos pelos pré-escolares, mas, em contrapartida, as participantes demonstraram a importância destes para modificar a realidade presente na instituição.

Iniciamos nosso segundo encontro questionando se os alimentos que compõem o cardápio da alimentação escolar são trabalhados em sala de aula.

Procuramos, dentro dos meus atendimentos, trabalhar com os alimentos e de modo especial o disponibilizado pela instituição. Para isso, além de apresentar aos alunos o alimento, ainda

busco me alimentar na presença deles. Acredito que o exemplo é um relevante meio de ensino e transformação (PARTICIPANTE 01).

A segunda participante ainda complementou, indicando estratégias e analisando as mesmas:

Pelo que eu tenho observado, os professores do CEI procuram incentivar dando exemplo e até mesmo conversando com as mães na hora do lanche. Sempre temos um lanche diferente. Mandamos recados, buscamos conversar com os pais. Além disso, apresentamos os nossos alimentos, apresentamos a relevância dos alimentos para o desenvolvimento das crianças e para a sua aprendizagem. (PARTICIPANTE 02).

O diálogo entre nossas participantes vão ao encontro de Iervolino (2000, p. 16), pois apontam a possibilidade do uso de diferentes temas e recursos em sala de aula, a ruptura com o tradicional e como a inclusão de novos recursos e problematizações podem gerar uma educação mais significativa para a criança.

Em seguida, questionamos se a história e a trajetória dos alimentos são abordadas em sala de aula. Esse questionamento surgiu tendo em vista que há pais que fornecem alimentos para o PAA⁵. As três participantes indicaram que esse tema é abordado em forma de projeto.

Para Iervolino (2000, p. 18), a educação deve se aproximar da comunidade e possibilitar que esta entre na instituição. A produção de parte dos itens que compõem a alimentação escolar pela própria comunidade deve ser considerada, por fortalecer vínculos e resgatar parte da história local, da qual os próprios pré-escolares também fazem parte.

Posteriormente, nossa pergunta foi sobre como as práticas docentes em educação alimentar e nutricional têm contribuído para mudar a realidade da instituição.

Nossa participante lembrou que essa é uma ação a ser desenvolvida de forma contínua, mesmo se concentrando em pequenas ações.

Com certeza. Não temos dúvida que esse é um trabalho de formiguinha, trabalhamos com projetos, mais não tenha dúvida de que essa ação promove a diferença. A criança aprende alguma coisa e, ao seu modo, leva esse saber aos pais. De alguma forma temos conseguido contribuir com a mudança. Temos aulas de campo. Eu lembro que nós fizemos pic-nick, lá embaixo dos cajueiros só com frutas, alimentos saudáveis e isso marca a vida de uma criança. Aquela aula, ela nunca mais esquece... ela vai se tornar um adulto lembrando daquela aula prazerosa que teve. A criança vai contar para o pai, para a mãe... dessa forma transformou

⁵ Conforme indica o MDS O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar.

(PARTICIPANTE 01).

Conforme foi visto ao longo de nossa análise as ações que envolvem as práticas em EAN, devem ser contínuas, ou seja, não podem ocorrer apenas de forma pontual. Além disso, há a necessidade de um maior envolvimento dos diversos membros que participam da educação formal.

Em nosso terceiro encontro, discutimos estratégias com vista a promover a alimentação adequada e saudável no CEI Pequeno Lucas.

A participante iniciou se posicionando frente às ações em EAN:

Lendo as lâminas apresentadas, lembro-me quando fui conselheira do CAE⁶ busquei fazer com que essas ações, contribuíssem para melhorar as práticas de alimentação saudável dentro do ambiente escolar. Busquei acompanhar a alimentação, provando, indicando pontos a serem trabalhando e principalmente ouvindo os alunos. Com relação as crianças pré-escolares é necessário ouvi-las, mas não temos dúvidas que os pais são fundamentais em qualquer ação que envolva os hábitos das crianças (PARTICIPANTE 02)

Os pais ocupam lugar fundamental em qualquer ação que envolve as crianças pré-escolares, tendo em vista que muito dos conhecimentos que são adquiridos na instituição são consolidados no ambiente familiar.

Conforme indica (REGERT; REGERT, 2020, p. 46), o êxito da EAN da forma como é preconizada pela legislação do PNAE e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas no Brasil, faz-se necessário investimento na formação e na educação permanente, principalmente no que se refere aos profissionais da comunidade escolar.

Em seguida, foi questionado sobre os principais problemas que dificultam a realização efetiva da prática de EAN na instituição.

A participante indicou a falta de saberes mais específicos: “falo por mim, não disponho de saberes suficientes para retirar todas as dúvidas que podem surgir em nossas aulas, tanto por parte dos pré-escolares, mas principalmente por parte dos pais”. (Participante 01)

Oliveira, Andrade e Ribeiro (2009, p. 89) destacam a complexidade da formação dos profissionais da educação tendo em vista a diversidade de temas e problemas que os mesmos encontram em sala de aula, muitos temas relevantes acabam ficando de fora ou sendo minimizados nos currículos acadêmicos. Esse é o caso da educação alimentar e nutricional nos cursos de pedagogia. Mesmo compreendendo que as ações para a educação em SAN devem

⁶ Conselho da Alimentação Escolar.

ocorrer de forma intersetorial.

Damos continuidade indagando sobre quais ações devem ser implementadas para sanar esses problemas e que metodologia pode ser usada para a superação dessas dificuldades. A participante indica que há a necessidade de convidar os diferentes seguimentos que formam a escola, além da multisetorialidade:

Há a necessidade de convidar os diferentes atores que atuam na educação, como professores, pais e comunidade. Mas, além disso, há a necessidade de desenvolvermos trabalhos multisetoriais que envolva a educação, a saúde a assistência social etc (PARTICIPANTE 01).

Nossa segunda participante reitera a fala da primeira, observando que esses trabalhos devem ser realizados de forma coletiva e que devem mesclar outras áreas como a saúde, a assistência social, entre outras: “Qualquer trabalho que envolva a alimentação saudável deve ser realizada integrando diferentes instituições e sujeitos” (PARTICIPANTE 02).

Conforme indica Freire (1996, p.40), os diversos atores que compõem a escola devem se comprometer com a instituição nas ações desempenhadas pela mesma. Partindo dessa concepção e da premissa de que a EAN não se limita ao ambiente escolar, a família deve legitimar e fortalecer as ações pedagógicas, com vista à promoção da alimentação escolar.

Nossas participantes complementaram lembrando a necessidade de recursos e de que algumas crianças possuem problemas com relação a sua alimentação: “Percebo que há crianças que ainda não entendem por que alguns coleguinhas ou eles mesmos não podem se alimentar com determinados alimentos e esse fato também deve ser trabalhado em sala de aula” (PARTICIPANTE 03).

A escola é um espaço plural, formado por diferentes atores sociais oriundos de diferentes realidades culturais, sociais, religiosas e econômicas. Nesse sentido, a instituição tem que promover o diálogo com a família para compreender os hábitos alimentares da criança, ao mesmo tempo em que a família deve estar aberta a compreender que a criança precisa se adaptar às normas da instituição, visto que a alimentação também é um ato social. O pensamento de Freire complementa as concepções acima exaradas, pois este compreende a escola pública como um campo democrático, que possibilita a reflexão (FREIRE, 1996, p. 29).

Concluimos nossa roda de conversa discutindo quais matérias e recursos são necessários para desenvolver essas ações educacionais e sobre quais se encontram balizadas na Segurança Alimentar e Nutricional. Os recursos presentes na escola pública de maneira geral não são aproveitados e problematizados em sua máxima potencialidade, mas as indicações de nossas participantes são bastante plausíveis com a realidade da instituição.

Concluimos nosso trabalho avaliando nossas rodas de conversas. As mesmas

foram avaliadas de forma positiva. Agradecemos a todos pela ótima participação e contribuição com o debate ao longo de nossa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vimos ser fundamental discutir o papel da Educação Alimentar e Nutricional no contexto de pré-escola tendo em vista que a criança nesse período encontra-se em processo de formação e incorporação de hábitos saudáveis. Além disso, há diversos fatores que devem ser considerados, como a participação dos pais e a ausência de ações contínuas no trato com a EAN.

A pesquisa revelou ainda que a escola configura-se como um ambiente propício para a formação de hábitos alimentares saudáveis, o que vai ao encontro a nosso objetivo de problematizar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no contexto de pré-escola, nesse sentido, ressalta-se a necessidade de mantermos o diálogo entre a educação e alimentação escolar, além disso, é imperiosa a existência de um construto teórico que busque averiguar a Educação Alimentar e Nutricional como uma contínua ação voltada para a formação dos pré-educandos.

Ao concluirmos nossa análise destacamos a importância de programas de educação nutricional que envolvam alunos e familiares para consolidação de hábitos alimentares saudáveis. Acreditamos que essa ação vai se consolidar ao longo do período em que nosso educando encontra-se na escola.

Notou-se ao longo do trabalho que ainda falta uma formação continuada e mais específica para os educadores, no que tange ao EAN. Além disso, destacou-se, ao longo de nossa pesquisa, a necessidade de problematizar a alimentação escolar no cotidiano da sala de aula de forma interdisciplinar.

Em nossos últimos apontamentos, destacamos a complexidade de se realizar uma pesquisa em meio à pandemia ainda em curso, mas compreendemos que essa é uma ação de resistência e sobrevivência. Buscaremos dar continuidade a nossa pesquisa por meio da promoção dos resultados e da continuidade junto aos pais.

Por fim, compreende-se que a Segurança Alimentar e Nutricional deve ser trabalhada como uma possibilidade de equiparação e promoção dos sujeitos em busca da emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. D. V.; AFONSO, C. I. P. **Princípios Básicos de Alimentação e Nutrição**. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

ARAÚJO, M. **Segurança Alimentar**: Os perigos para a saúde através dos alimentos. Lisboa: Meribérica Líber Editores, 1997.

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: Percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, [n. p.], ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DHZZHcGc8QX8h3dGVPnTFbM/?lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.346**, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Disponível em: www.planalto.com.br. Acesso em: 08 de julho de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.com.br. Acesso em: 08 jul. 2021.

BRASIL. Relatório Final. CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 2., 2004, Olinda, **Relatório** [...] Olinda: [s. n.], 2004, p. 1-48.

DUTRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais**. São Paulo: Editora Sarvier, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IERVOLINO, S. A. **Escola Promotora da Saúde**: Um projeto de qualidade de vida. 2000. 166 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MARIN, T.; BERTON, P.; SANTO, L. K. R. E. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista F@pciência**, Apucarana-PR, v. 3, n. 7, p. 72-78, 2009.

MERENDA. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/merenda>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MOURA, A. B. F.; LIMA, F. B. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun., 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno De Pesquisa em Administração**, São Paulo. v. 1, n. 3, 2º sem., 1996.

NASCIMENTO, M. A. G.; SILVA, C. M. Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino aprendizagem em geografia. In: ENCONTRO

NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre, **Anais** [...] Porto Alegre, UFRGS, 2009, s. p.

OLIVEIRA, E.; ANDRADE, I. M.; RIBEIRO, R. S. **Educação em Saúde: Uma estratégia de Enfermagem para mudanças de comportamento - Conceitos e Reflexões**. 2009. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, 2009.

PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 58, s. p., 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>. Acesso em: 08 jul. 2021.

PELICIONI, M. C. F; TORRES, A. L. **A escola promotora da saúde**. São Paulo: FSP/USP, 1999.

PEIXINHO A. M. L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. **Ciênc. Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 18, n. 4, s. p., abr., 2013

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Educação Infantil Pequeno Lucas. Ocarace, 2019.

REGERT F. S.; REGERT S. B. **Direito Humano à Educação**. 2. ed. Curitiba-São Paulo: Plataforma Dhesca Brasil/Ação Educativa, 2011.

SILVA, A. F.; SOUZA, A. L. L. Condições do trabalho escolar: desafios para os sistemas municipais de ensino. **Cadernos de pesquisa**, [S. l.], v. 43, n. 150, p. 772-787, 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/8vz5bFCCzQWHdMdH9BMCbxg/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 17 jun. 2018.

UNICEF. **O que são direitos humanos?** Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-](https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20eles)

[humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20eles](https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20normas,tem%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20eles). Acesso em: 09 jul. 2021.